

## Higienização das mãos de crianças e merendeiras de escolas públicas

**Autores:** Micaela Horst Milanez, Myllena Alves Malheiros, Délia Chaves Moreira dos Santos.

**Instituição:** Universidade Federal do Espírito Santo - Alegre - Espírito Santo - Brasil.

**Relato de Experiência:** A higiene das mãos é uma das medidas mais eficazes para prevenir infecções<sup>4</sup>, especialmente em ambientes escolares, onde crianças e profissionais estão expostos a diversos agentes patogênicos<sup>2</sup>. Este relato descreve uma experiência de extensão universitária realizada em escolas públicas de Alegre - ES, com o objetivo de promover a lavagem correta das mãos entre crianças (4-7 anos) e merendeiras. A iniciativa buscou reduzir doenças infecciosas e fortalecer hábitos de higiene, contando com a participação de uma empresa Júnior de Farmácia na produção de sabonetes líquidos. Tendo como objetivo verificar a adesão e a qualidade da técnica de higiene das mãos de crianças e merendeiras, realizada na rede pública como medida essencial para a prevenção de doenças e às boas práticas de higiene na manipulação de alimentos, assegurando maior segurança alimentar no ambiente escolar. O projeto foi desenvolvido em duas escolas públicas, no período de 2022 a 2023, seguindo estas etapas: 1. Preparação: - Produção de sabonetes líquidos em laboratório universitário, utilizando formulação padronizada, devidamente envasados em embalagens adequadas e rotuladas. - Elaboração de materiais didáticos (folders e placas ilustrativas). 2. Intervenção: - Sessões interativas com crianças, utilizando demonstrações práticas e recursos visuais. - Cada criança foi convidada a lavar as mãos, utilizando os conhecimentos que adquiriu durante as sessões interativas - Treinamentos para merendeiras, com ênfase na técnica de lavagem das mãos<sup>1</sup>. 3. Avaliação: - Observação direta da adesão às práticas ensinadas. - Feedback de professores e diretores sobre mudanças comportamentais. Após a implementação do projeto, observou-se que tanto as crianças quanto as merendeiras das escolas participantes incorporaram o hábito da lavagem correta das mãos em diferentes momentos do dia. A abordagem de sessões interativas foi fundamental para o engajamento das crianças, e o envolvimento ativo dos professores fortaleceu a continuidade do projeto. Essa mudança de comportamento contribuiu diretamente para a redução significativa de casos de parasitoses, infecções bacterianas e virais, incluindo a COVID-19, no ambiente escolar<sup>3</sup>. Além disso, a produção e distribuição contínua de sabonete líquido pela empresa Júnior de Farmácia garantiram o abastecimento adequado nas escolas durante todo o período do projeto. Essa iniciativa também proporcionou aos membros da empresa Júnior uma valiosa experiência prática na produção cosmética, ampliando seus conhecimentos na área. Ao final das atividades, esses alunos não apenas aprimoraram suas habilidades técnicas, mas também desempenharam um relevante papel social, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar por meio de uma ação concreta de promoção da saúde pública<sup>5</sup>. A experiência demonstrou que intervenções educativas associadas à disponibilização de insumos adequados podem ter um impacto significativo na promoção de hábitos saudáveis nas escolas. O treinamento das merendeiras e a sensibilização das crianças resultaram em uma maior adesão à higienização das mãos, contribuindo para a redução do risco de doenças infecciosas. A continuidade de ações desse tipo é recomendada, especialmente com a inclusão de novas estratégias, como envolver as famílias no processo, ampliando o impacto além do ambiente escolar, e a realização de campanhas de reforço ao longo do ano letivo.

**Palavras-chave:** Higiene das mãos, educação em saúde, escolas públicas, prevenção de infecções.

### Referências Bibliográficas

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica nº 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: higienização das mãos. Brasília: ANVISA; [Internet]. 1 Ago 2018 [citado em 7 Abr 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf>
2. Custódio G de O, Santos FS, Rabello RD, Querido SMR, Cesário PS dos S, Salgado J da SP, Coêlho FA da S, Coêlho MDG. Avaliação microbiológica e da higiene das mãos de profissionais de enfermagem: uma abordagem investigativa. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 1 Dez 2022 [citado em 7 Abr 2025];5(6):23571-83. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54925>
3. Gibson LL, Rose JB, Haas CN, Gerba CP, Rusin PA. Quantitative assessment of risk reduction from hand washing with antibacterial soaps. *Journal of Applied Microbiology* [Internet]. 2002 [citado 7 Abr 2025];92 Suppl:136S43S. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12000622/>
4. Gonçalves RMV, Gorreis T de F, Sordi RM, Souza E, Rodrigues NH. Higiene das mãos em tempos de pandemia. *REAEEnf* [Internet]. 14 Jul 2021 [citado 7 Abr 2025];12:e7944. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7944>
5. Santana RR, Santana CC de AP, Costa Neto SB da, Oliveira Ênio C de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *E&R* [Internet]. 10 Set 2021 [citado 7 Abr 2025];46(2). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702>